

popular consolidando a hegemonia do pensamento erudito)

A esta análise Maluf contrapõe autores como Ginsburg que na sua descrição dos *benandanti* os bruxos do bem de um culto agrário medieval desenvolve o tema não somente de uma cosmologia popular original mas também da influência necessariamente recíproca entre a alta cultura e a cultura popular. A ideia da circularidade entre níveis culturais cunhada por Bakhtin serve aqui para sublinhar um processo de mão dupla que acaba com noções simplistas sobre hegemonia da cultura dominante ao mesmo tempo que batiza qualquer pretensão de autonomia da cultura popular.

A aplicação dessas reflexões a pergunta original por que não tem diabo nas narrativas lagoenses leva Maluf a apoiar a hipótese da historiadora Laura Mello e Souza na medida em que a denominação da bruxaria é um produto intelectual do pensamento erudito o que se perpetua a partir do imaginário colonial [*bras-leiro*] e até hoje são as crenças e pensamentos mais ligados ao universo popular (p. 159). E é com esta mensagem que termina o livro. Nem todo mundo na Lagoa da Conceição conta a mesma história nem todo mundo assume a crença em bruxas com a mesma franqueza. Mas todos têm um certo envolvimento pessoal nas histórias que contam. Todos assumem no nível narrativo do discurso a vivência direta ou através de uma pessoa próxima de uma situação de bruxaria. Especialmente no mundo complexo de hoje as narrativas marcam desta forma a sua contemporaneidade com o presente como articuladores simbólicos de fronteiras como fator constituinte da identidade entre os moradores da comunidade.

Este livro alimenta diversos debates atualmente em andamento. Dialoga perfeitamen-

te por exemplo com o trabalho de Ondina Fachel Leal sobre a construção da identidade masculina na cultura gaúcha². Também traz ricos *insights* para a discussão em torno de Gênero em narrativas que está sendo travada entre colaboradores do Centro Pagu na UNICAMP e que constituirá o tema de um Grupo de Trabalho na XIX Reunião da Associação de Antropologia (Niterói) sob a coordenação de Suely Kofes. Inspira reflexões também sobre o caráter propriamente oral das narrativas sobre bruxaria e as implicações de um folclore feminino³.

O livro é de uma riqueza surpreendente serve para aprofundar discussões analíticas ensinar a antropologia na sala de aula (entre outras coisas como modelo de uma tese exemplar) ou para encantar um público leigo. (Deixado em um canto da casa de praia foi devorado por minhas sobrinhas adolescentes uma atrás da outra.) E com livros desta qualidade que o nosso campo estudos de gênero deixará sua marca no mundo acadêmico e oxalá na sociedade civil.

²Ver *The Gauchos: male culture and identity in the Pampa*. Dissertação de Ph.D. em Antropologia Universidade de California Berkeley 1989 e *O Mito da Salamandra: a constituição do sujeito masculino na cultura gaúcha*. *Cadernos de Antropologia* 7 p. 7-14 1992.

³A tentativa seria de achar a contrapartida feminina a análise de BAUMAN Richard *Story Performance and Event: contextual studies of oral narrative*. Cambridge: Cambridge University Press 1986. Ver também OLSON David & TORRANCE Nancy (org.) *Literacy and orality*. Cambridge: Cambridge University Press 1991.

CLAUDIA FONSECA ■

A produção da inocência

Adolescência, Sexualidade e Culpa

DESSER Nanete Avila
Rio de Janeiro Rosa dos Tempos/Brasília
Fundação Universidade de Brasília 1993

Por que cada vez mais adolescentes urbanas ficam grávidas sem desejar? Em busca da

resposta para esta questão Nanete Avila Desser conduziu uma pesquisa com 24 adolescentes dos estratos médio e operário das zonas norte, sul e oeste da cidade do Rio de Janeiro. Ouviu filhas de operários pertencentes a dois subgrupos: um com família nuclear íntacta e outro apenas com mães chefes de famílias. Trabalhou com entrevistas em profundidade procurando desvendar nos discursos das adolescentes com pelo menos uma experiência de gravidez o significado de

ser mulher e ser adolescente e as implicações resultantes de suas experiências para a construção da própria identidade

O conceito de adolescência a relação com a sensualidade a prática da sexualidade a gravidez a maternidade e o aborto são explorados numa análise da subjetividade contrastando os grupos estudados. A análise dessas vivências e depois relacionada ao projeto de vida e expectativas quanto ao casamento a maternidade e ao controle da fertilidade

As conclusões são valiosas sobretudo no sentido de apresentar uma síntese muito bem elaborada que traça um retrato da identidade feminina adolescente no qual a sexualidade aparece com um sentimento de culpabilidade. Muito interessante o processo pelo qual a autora chega a essas conclusões destacando se o conceito de demissão da sexualidade por força de um moralismo que prega a inocência das jovens em relação a atividade sexual. Esta implica uma não autonomia e responsabilidade quanto as tais práticas cujo corolário é consequentemente o não controle da fertilidade pelo caráter de premeditação ou intenção que essa atitude envolveria. Esses conceitos são comuns a subjetividade de ambos os grupos

Como veem a adolescência e como se veem enquanto adolescentes? Há uma diferença de concepção. As jovens dos estratos médios e operários apresentam visões semelhantes diferenciando apenas quanto as possibilidades de realizar suas aspirações sobretudo em relação as adolescentes de famílias matrifocais porém não no que tange as concepções e vivências da adolescência. Os dois primeiros grupos veem nesse período de suas vidas a oportunidade de aquisição gradual de independência na direção de se tornarem mulheres profissionalizadas via estudo formal com autonomia para vivenciar experiências afetivas. Embora as adolescentes desses dois primeiros grupos tenham essa possibilidade assegurada pelo apoio da família as operárias devem investir parte do seu tempo no trabalho diminuindo assim suas chances de lazer e despreocupação. Por outro lado as representantes do grupo matrifocal se percebem como diferentes sendo esse período da vida visto como transição para se tornarem mães de família procurando no estudo e/ou trabalho o suficiente para viverem dito período da forma mais agradável possível até constituírem as próprias famílias que terão um homem como chefe e que elas ajudarão (com trabalho fora) se necessário

O namoro representa experiência fundamental na formulação da identidade na medi-

da que oferece oportunidade concreta de explorar a afetividade e heterossexualidade conforme o contexto moderno de autonomia maior em relação a família. A gravidez é uma ocorrência disruptora do processo e quanto mais jovem for a adolescente e menos modelos de identificação disponíveis tiver tanto mais pode apresentar comportamentos regressivos em relação a família e ao próprio corpo gravido

No desenvolvimento dessa identidade há um processo ativo de formação da subjetividade construída através da interação da experiência e constituída por práticas sentimentos valores que interagem com modelos de identidade feminina com identidades sociais virtuais alterando e refletindo alterações na própria estrutura da subjetividade

Como se definem? Todas se atribuem a característica de normais identificadas com o discurso moderno liberado e feminista havendo porém uma contradição entre o discurso que vê a experiência sexual como normal e moral e a forma pela qual cada uma vai agir na situação concreta em relação ao exercício da sexualidade e suas consequências. A autora aponta aqui a influência de um lado da comunicação de massa da mídia e de outro da transmissão cultural diferenciada em cada subgrupo social. Assim o exercício da sexualidade é normal a virgindade não é um valor mas a única maneira de sair da contradição discurso vivência e através da valorização da inocência ou ingenuidade da jovem que dá por amor demitindo se assim de sua sexualidade colocando se na posição de seduzida e justificando o intercurso pela desrazão implícita no ato de paixão. Dessa forma a inocência é produzida pela confissão de não premeditação de cessar ilusão do pequeno número de parceiros e fortitude das circunstâncias que moraliza a sexualidade ao mesmo tempo que a estigmatiza quando da errada (gravidez)

Segundo a autora a novidade e a demissão são usadas para normalizar a sexualidade fora do matrimônio. Em geral lamentam a gravidez e o casamento precoce. A gravidez seguida de maternidade e coabitação deve liberar o controle da sexualidade mas isto não se dá ao nível da subjetividade uma vez que o processo de identidade é comprometido permanecendo a sexualidade reduzida a do parceiro. O aborto pode permitir a atualização do auto controle da sexualidade. Maternidade e casamento sobretudo no nível médio constituem um empecilho a realização dos projetos pessoais

A autora analisa também o casamento em consequência da gravidez e a diferença em

relação as expectativas e decepções nos três grupos mostrando o quanto a liberação sexual está longe da paternidade maternidade responsável

Ao focar questões tão importantes e atuais este livro reforça minha tese de que a família nega a sexualidade sobretudo da jovem adolescente como se pode constatar

pelo segredo que protege a atividade sexual precoce e principalmente a grande e desagradável surpresa tanto para pais como para filhas ao surgir uma gravidez inesperada sinal evidente e inegável do exercício da sexualidade de adolescente

ROSA MARIA S. DE MACEDO ■

A história das mulheres virada pelo avesso

A História da Memória - Cotidiano e Trabalho da Mulher em Minas Gerais no Século XVIII

FIGUEIREDO Luciano

Rio de Janeiro: José Olympio/EdUnB, 1993. 249 p.

Pesquisas recentes no campo da História, Antropologia e Sociologia trouxeram novo aprofundamento ao estudo da família e da condição feminina no Brasil. A produção acadêmica dos últimos anos vem contribuindo com trabalhos pioneiros no sentido de desvendar formas alternativas de organização familiar e uma multiplicidade enorme de condicionantes que permitem questionar a memória que se construiu acerca da passividade e da submissão das mulheres na sociedade colonial. Instigantes abordagens na área da História Social e das Mentalidades ampliaram inegavelmente o campo de interesse dos estudiosos privilegiando novas fontes reles dos documentos com outro olhar e outras indagações.

E nesse contexto que se situa o livro de Luciano Figueiredo. Historiador Luciano tornou-se pesquisador do Arquivo Nacional desde 1984, atualmente é professor do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense. Em 1990 tornou-se Mestre pela Universidade de São Paulo. Possui vários artigos em revistas especializadas e sua dissertação de mestrado *Barrocas Famílias: vida familiar em Minas colonial* deveria ser brevemente publicada.

O Avesso da Memória: Cotidiano e Trabalho da Mulher em Minas Gerais no Século XVIII

e o resultado de uma pesquisa financiada pela Fundação Carlos Chagas num de seus primeiros concursos de Pesquisa sobre Mulher. Concluída em 1984, revela um impressionante fofoego documental verdadeiro garimpo nos arquivos mineiros. Como afirma Laura de Melo e Souza no prefácio: "Ha oito anos atrás quando a história do cotidiano e das mentalidades ainda engatinhava entre nós quando o ato de vasculhar prateleiras e descera porões atrás de papéis velhos passava por excentricidade a obsessão de Luciano Figueiredo pela pesquisa empírica era incomum, rara e aos olhos de muitos anacrônica. Muito jovem ainda sem vínculos com os cursos de pós-graduação das universidades Luciano mostrava ser um pesquisador notável revirando manuscritos mineiros a espreita de mentalidades e indícios da vida material dos tempos antigos reconstruindo com paciência e sensibilidade comportamentos e práticas econômicas pouco ortodoxas."

Finalmente publicado, o texto original não sofreu praticamente alterações. Nem precisava. De uma atualidade incontestável seu grande mérito encontra-se no sólido lastro documental, na ousadia das hipóteses e na maestria com que as interpretações são tecidas e alinhavadas. Embora o tempo que separa a conclusão do trabalho da publicação do livro tenha sido preenchido por uma produção historiográfica do mais alto nível, como o próprio autor reconhece, no ambiente destas novas abordagens e novos temas, os trabalhos tem somado mais que dividido, chegando uns e outros (sob a crescente valorização da descoberta documental) a se renovarem num impulso definitivo, permanente e contínuo.

Sua contribuição específica nesse sentido é um primoroso desvendar do cotidiano e das múltiplas formas de participação das mulheres pobres na sociedade mineira dos Setecentos.